

Os impactos da Guerra na Ucrânia na economia internacional: uma análise sobre o mercado das *commodities* no ano de 2022

Marcos Vinicius Santos Morais¹
Renato Diogo Sydow²
Higor Ferreira Brigola³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia na economia internacional, no ano de 2022, quando o conflito teve início. Tendo em vista que a economia internacional é um campo amplo, o artigo dará destaque para os efeitos macroeconômicos através dos preços das principais *commodities* fornecidas por ambos os países, considerados como celeiros globais. Em particular, também se procura compreender o impacto econômico do conflito para o Brasil. Para responder ao objetivo principal, primeiramente serão ressaltadas as relações entre Rússia e Ucrânia do período pós-Guerra Fria até o início das hostilidades, em 2014, com a invasão russa à Crimeia. Posteriormente será abordada a Guerra na Ucrânia, ressaltando os motivos da ofensiva militar russa, a reação dos países ocidentais e os impactos do conflito nos preços das *commodities* fornecidas ao mercado mundial pelos países envolvidos.

Palavras-Chave: Commodities; Economia Internacional; Guerra na Ucrânia.

The impact of the War in Ukraine on the international economy: an analysis of the commodities market in 2022

Abstract: This article aims to analyze the impacts of the war between Russia and Ukraine on the international economy in 2022 when the conflict began. Considering the vast scope of the global economy, the article will focus on the macroeconomic effects on the prices of the primary commodities supplied by both countries, often regarded as the world's breadbasket. Additionally, it seeks to understand the economic impact on Brazil, specifically. To address this objective, the article will first examine the relations between Russia and Ukraine from the post-Cold War period to the onset of hostilities in 2014, marked by Russia's invasion of Crimea. Following this, the focus will shift to the War in Ukraine, exploring the reasons behind the Russian military offensive, the response from Western countries, and the effects of the conflict on commodity prices in the global market.

Keywords: Commodities; International Economy; War in Ukraine.

Los impactos de la Guerra en Ucrania en la economía internacional: un análisis sobre el mercado de las commodities en 2022

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo analizar los impactos de la guerra entre Rusia y Ucrania en la economía internacional, en el año 2022, cuando comenzó el conflicto. Teniendo en cuenta que la economía internacional es un campo amplio, el artículo destacará los efectos macroeconómicos en los precios de las principales *commodities* suministradas por ambos los países, considerados como graneros globales. En particular, también se buscará comprender su impacto económico para Brasil. Para responder al objetivo principal, primero se resaltarán las relaciones entre Rusia y Ucrania desde el período posterior a la Guerra Fría hasta el inicio de las hostilidades en 2014, con la invasión rusa a Crimea. Posteriormente, se abordará la Guerra en Ucrania, resaltando los motivos de la ofensiva militar rusa, la reacción de los países occidentales y los impactos del conflicto en los precios de las *commodities* que los países involucrados suministran al mercado mundial.

Palabras clave: Commodities; Economía Internacional; Guerra en Ucrania.

¹ Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT).

² Pós Graduado em Gestão Estratégica pela UFPR. Docente na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT).

³ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT).

Introdução

A invasão da Rússia à Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, pode se tornar um dos eventos históricos mais significativos ocorridos no século XXI, possivelmente representando um divisor de águas nas relações internacionais (Loureiro, 2022). Este conflito tem alcançado dimensões e implicações humanitárias que se comparam a eventos como a invasão dos Estados Unidos ao Afeganistão (2001-2021) e a Guerra na Síria (2011-atualidade). A atual guerra entre Rússia e Ucrânia tem desencadeando consequências de longo alcance que envolvem alianças militares, como a OTAN, e comerciais, como a União Europeia, afetando o equilíbrio de poder regional e global.

Este artigo busca analisar os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia na economia internacional, tendo como período de análise o ano de 2022, momento de início do conflito. Os principais aspectos a serem salientados serão os efeitos macroeconômicos decorrentes das flutuações de preços das principais *commodities* que ambas as nações se destacam no mercado mundial, como petróleo, gás natural e grãos, afetando a estabilidade do comércio internacional.

Na primeira parte do artigo, procura-se compreender as relações russo-ucranianas no pós-Guerra Fria, abordando os principais dilemas nas questões de segurança entre os dois países. Em seguida, é abordado o início das hostilidades nas relações entre Rússia e Ucrânia com a invasão russa à Crimeia, após a queda de um governo ucraniano pró-Rússia e a aproximação ucraniana com a União Europeia. Por fim, é discutida a Guerra na Ucrânia, que se iniciou com a ofensiva militar russa ao país, como represália às intenções da Ucrânia de fazer parte da OTAN, enfatizando os impactos desse conflito no mercado internacional de *commodities*.

A metodologia fez uso da pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos, livros, jornais de notícias e páginas eletrônicas especializadas no campo da economia e das relações internacionais.

A espiral do dilema de segurança: a transformação das relações russo-ucranianas no pós-Guerra Fria

Para entendermos a essência do conflito em questão, precisamos salientar os fatos que se antecederam: ao final da Guerra Fria, em dezembro

de 1991, Kiev torna-se independente da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Desde então, duas concepções vêm se chocando: no cenário russo, impulsionado pelo luto da perda de uma realidade geopolítica que se consolidou praticamente ao longo de todo o século XX, remete que a Ucrânia por fazer parte da área de influência imediata da Rússia, deva permanecer subordinada econômica e militarmente a Moscou. Por parte da Ucrânia, a independência de 1991 foi interpretada como a realização de uma longa e esperada autodeterminação política, reprimida após a Primeira Guerra Mundial pela incapacidade de unificar as porções ocidental e oriental do país, ao contrário do que ocorreu com várias regiões da Europa Oriental que faziam parte dos extintos impérios russo, alemão e, principalmente, austro-húngaro (Loureiro, 2022).

Até a anexação da Crimeia à Federação Russa, em 2014, a política externa ucraniana foi marcada por uma relação pendular entre a aproximação com a Rússia e com o Ocidente. A tensão estrutural nesse relacionamento se deve à divergência sobre o *status* da Ucrânia como país, com nenhum presidente mostrando-se suficientemente alinhado com a visão de uma Ucrânia sob hegemonia russa incontestável (Loureiro, 2022). Essa política externa pendular é um reflexo da própria sociedade ucraniana, sendo que a “Ucrânia é o país com maior número de russos ou de russófilos no espaço da antiga URSS – depois da própria Rússia – o que contribui ainda mais para reforçar a divisão entre uma identidade russa e a identidade nacional ucraniana” (Mielniczuk, 2009, p.50).

Desde os momentos iniciais da pós-independência da Ucrânia, suas relações com a Rússia têm sido marcadas por uma espiral em torno do dilema da segurança. De acordo com Loureiro (2022), as ações russas no sentido de limitar, constranger ou ameaçar a integridade e a soberania ucraniana tendiam a produzir impulsos de aproximação de Kiev ao Ocidente, seja junto à União Europeia, seja, sobretudo, junto à OTAN.

No tocante à questão da segurança, a Ucrânia realizou dois passos fundamentais nos anos 1990. O país ingressou, em fevereiro de 1994, na Parceria para a Paz – um programa da OTAN que tem como objetivo a colaboração militar aos países do antigo bloco do Leste – e, em 1997, “firmou um acordo de cooperação mútua com a Aliança, obtendo garantias contra

qualquer pretensão externa sobre seu território” (Mielniczuk, 2009, p. 52). Quando essa determinação foi feita, entretanto, o aumento do dilema de segurança entre Rússia e Ucrânia, que já era significativo, tornou-se ainda mais sério. Isso não apenas colocou em contexto a perda estratégica geopolítica que Moscou sofrera e não aceitara ao final da Guerra Fria, mas também representou uma possível derrota ainda maior para a Rússia. Isso porque países da antiga esfera de influência soviética, especialmente a Ucrânia, passaram a ver a OTAN como a principal solução para seus problemas de segurança diante de Moscou, agravando assim o sentimento de prejuízo e insegurança por parte dos russos.

Outro evento de destaque foi a assinatura do Memorando de Budapeste, em 1994, o que marcou um ponto de virada na história da diplomacia internacional, no qual a Grã-Bretanha, a Rússia e os Estados Unidos se uniram para garantir a segurança da Ucrânia no contexto de sua adesão ao Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP). Este acordo histórico, registrado pela Embaixada da Ucrânia no Brasil, em 2014, foi um esforço conjunto para proteger a integridade territorial e a independência política do país, especialmente considerando o contexto em que a Ucrânia era detentora do terceiro maior arsenal de armas nucleares do mundo, herdado da URSS, após seu desmantelamento. Segundo a afirmação de Loureiro (2022, n.p.), “Kiev renunciou ao seu arsenal nuclear [...] em troca de uma garantia de reconhecimento de sua integridade territorial e soberania por parte da Rússia, e da qual Estados Unidos e Grã-Bretanha também foram signatários (com posterior inclusão de China e França)”.

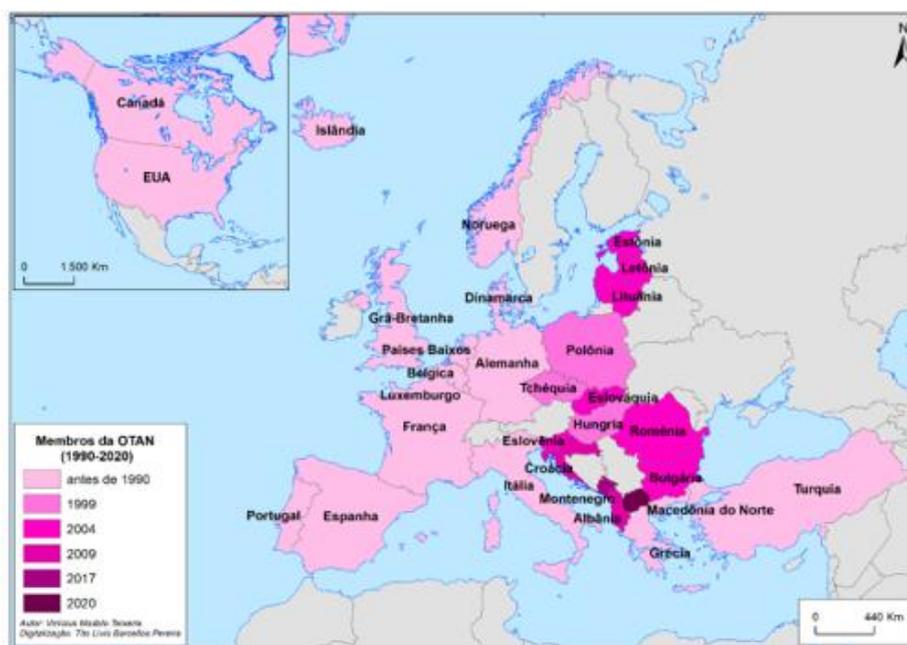
O compromisso assumido pelas potências mundiais em Budapeste visava garantir que a Ucrânia não enfrentasse ameaças ou pressões para reverter sua decisão de renunciar a essas armas de destruição em massa, o que contribuiu significativamente para o fortalecimento da paz e da segurança internacional. A renúncia voluntária da Ucrânia ao seu arsenal nuclear não apenas refletiu sua posição em busca de estabilidade regional, mas também estabeleceu um exemplo notável de desarmamento e cooperação internacional.

Ao tomar essa decisão, a Ucrânia não apenas abriu caminho para o desarmamento nuclear, mas também destacou a importância do diálogo diplomático e da confiança mútua entre as nações. O Memorando de

Budapeste permanece sendo um símbolo de compromisso com a segurança global e como um lembrete das responsabilidades que todas as nações têm na busca pela paz e estabilidade duradouras (Tronenko, 2016).

A progressiva aproximação de Kiev com a União Europeia e a OTAN, com o objetivo de utilizar o apoio militar dos Estados Unidos na Europa como um escudo contra possíveis invasões russas, foi mantida. A cada avanço ucraniano nesse sentido, paralelamente à expansão da OTAN para os países anteriormente membros do Pacto de Varsóvia e, principalmente, em relação às ex-repúblicas soviéticas (Figura 1), intensificava-se o dilema de segurança entre Kiev e Moscou, além das tensões entre Moscou e Washington (Loureiro, 2022).

Figura 1 – A expansão da OTAN em direção ao Leste Europeu (1990-2020)



Fonte: Teixeira; Blum, 2022.

Ainda nos anos 1990, a OTAN deu início a uma profunda expansão que alcançaria, na década seguinte, as fronteiras russas no Mar Báltico. A atitude expansionista da aliança militar ocidental contou com um total de 30 países membros, em 2020, realizando um “estrangulamento” geopolítico à Moscou e minando sua influência no Leste Europeu. Apenas países aliados à Rússia, como a Sérvia e Belarus, e países considerados estratégicos aos interesses

russos não haviam sido incorporados, a exemplo da Bósnia-Herzegovina e a Ucrânia (Teixeira; Blum, 2022).

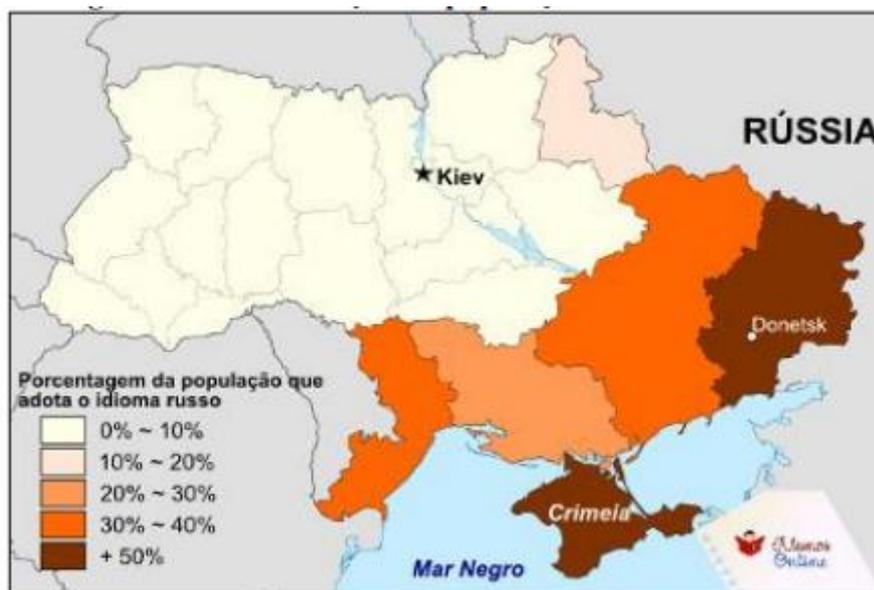
A crise na Crimeia e a escalada das tensões geopolíticas na Ucrânia

Em fevereiro de 2010, Viktor Yanukovych foi eleito presidente da Ucrânia. Sua eleição sinalizou um período de estreitamento nas relações entre a Ucrânia e a Rússia: apenas alguns meses após sua vitória, em junho de 2010, o Parlamento ucraniano aprovou uma lei que inibiu as aspirações ucranianas de integrar à OTAN, um movimento que reforçou ainda mais a influência russa sobre o país (Crespo, 2022).

Contudo, em novembro de 2013, a decisão de Yanukovych de não assinar um acordo de associação com a União Europeia gerou uma tensão interna no país. De acordo com Leite et al., (2020), o principal argumento do então presidente ucraniano era de que o referido acordo não seria vantajoso para seu país, sendo os principais favorecidos, sobretudo vinculados ao mercado energético (petróleo e gás natural), os países ocidentais. Mesmo com as pressões internas para rebater a aproximação com a Rússia, Yanukovych tendia ao lado pró-russo, optando por fortalecer os laços com Moscou, decisão esta que catalisou uma série de protestos em massa (Leite et al., 2020). A insatisfação popular culminou, em fevereiro de 2014, com confrontos violentos na Praça da Independência (*Maidan*) em Kiev, fato que ficou conhecido como *Euromaidan*. Os conflitos resultaram na morte de pelo menos 77 manifestantes e levaram ao afastamento de Yanukovych, que posteriormente se exilou na Rússia (Aparecido; Aguilar, 2022).

Após a queda do governo pró-Rússia na Ucrânia, o presidente russo Vladimir Putin temia uma maior aproximação da Ucrânia com os EUA e a União Europeia, principalmente com a possibilidade de adesão do país à OTAN” (Gomes; Gomes; Senhoras, 2022). A Rússia compreendeu a transição forçada de governo como agravante político e classificou a variação governamental como um golpe no Estado ucraniano. Como consequência, na península da Crimeia, região sul da Ucrânia, ocorreu uma movimentação social contrária ao novo governo (Leite et al., 2020). A região é composta, em sua maioria, por uma população russa ou pró- russos (Figura 2).

Figura 2 - Concentração da população russa na Ucrânia



Fonte: Gomes; Gomes; Senhoras, 2022.

Segundo Mielniczuk (2014, p.8), “um referendo realizado na Crimeia chancelou o futuro da região. Mais de 90% da população local votou pela incorporação de seu território à Rússia”. Com isso, em março de 2014, o exército russo invade a região da Crimeia tendo como justificativa da anexação os laços históricos, étnicos e culturais, sendo o processo facilitado por concessões anteriores feitas por Kiev, incluindo a renúncia às armas nucleares e o arrendamento da base naval de Sebastopol à Rússia, permitindo que a intervenção ocorresse com pouca resistência.

De acordo com uma declaração da Embaixada da Ucrânia no Brasil:

Em 2014, a Rússia havia violado as suas obrigações, particularmente, ocupou a parte soberana do território da Ucrânia (a República Autônoma da Crimeia e a cidade de Sebastopol) e desencadeou agressão militar no Leste da Ucrânia. Assim, não só as garantias da segurança dos estados nucleares ficaram em dúvida em relação a cada país em particular, mas também foi criado um precedente perigoso quando um Estado, que deu garantias da segurança da Ucrânia em troca da renúncia de armas nucleares, descaradamente violou a sua soberania e integridade territorial. Essas ações não são apenas uma agressão aberta contra a Ucrânia, mas representa também uma ameaça a todo o sistema internacional da segurança nuclear, bem como abala o regime de não proliferação de armas nucleares em geral. (Embaixada da Ucrânia no Brasil, 2014).

Esse evento desencadeou a maior crise entre Oriente e Ocidente desde o fim da Guerra Fria. Em resposta à anexação, os EUA e a União Europeia

impuseram severas sanções contra a Rússia. As restrições incluíram: medidas diplomáticas (suspensão das reuniões bilaterais); medidas restritivas individuais (congelamento de bens e restrições de viagem); restrições às relações econômicas com a Crimeia e Sebastopol (relativas ao comércio de bens e serviços); sanções econômicas (acesso ao mercado de capitais, limitação no comércio de bens, serviços e tecnologias) e restrições à cooperação econômica (suspensão de operações de financiamento) (Lima, 2014). A ONU classificou a anexação como ilegal, mas Putin, ignorando as condenações internacionais, formalizou a incorporação da Crimeia por meio de um decreto. Como retaliação, os líderes do G-8 expulsaram a Rússia do grupo, que, então, retornou à configuração de G-7 (Gielow, 2022).

A resolução para o conflito foi um acordo de cessar-fogo, assinado na capital de Belarus em setembro de 2014, denominado Minsk I, que incluiu trocas de prisioneiros, entregas de ajuda humanitária e a retirada de armas pesadas, mas foi rapidamente rompido, devido a violações frequentes de ambos os lados. No entanto, em fevereiro de 2015, foi idealizado o Minsk II, no qual se estabeleceu um cessar-fogo imediato, incluindo a troca de prisioneiros, a retirada de formações armadas na Ucrânia, o estabelecimento de uma zona de segurança ao longo da fronteira e um programa de reconstrução econômica para a região ucraniana de Donbass, ocupada por separatistas. O entendimento foi fruto da mediação conduzida pela Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OCSE) e envolveu representantes da Ucrânia, da Rússia, da França, da Alemanha, da República Popular de Donetsk e da República Popular de Lugansk (Reuters, 2022).

Desta forma, a Ucrânia intensificou seus esforços para fortalecer sua defesa nacional e reafirmar sua soberania. O país buscou se integrar mais estreitamente às estruturas ocidentais, de tal forma que, em 2014, a União Europeia e a Ucrânia assinaram um Acordo de Associação, que marcou uma nova fase no desenvolvimento das relações UE-Ucrânia. O Acordo de Associação constituiu o principal instrumento de aproximação entre o país e a bloco econômico europeu, na medida em que fomentou o estabelecimento de relações políticas mais estreitas, laços econômicos mais fortes e o respeito pelos valores comuns. O referido acordo foi celebrado, na íntegra, a partir de 1 de setembro de 2017 (Conselho da União Europeia, 2024).

A Guerra na Ucrânia, a reação ocidental e o impacto na economia internacional

O geopolítico Nicholas Spykman, desde os anos de 1940, reconhecia a importância da Ucrânia para a Europa, já que a “Ucrânia é a única grande área da Europa que produz um excedente exportável de grãos, e a tecnologia e a agricultura aprimoradas poderiam torná-la novamente o que era no século XIX: uma importante fonte de trigo para a Europa Ocidental” (SPYKMAN, 2008, p. 120). Nesse sentido, Os EUA e seus aliados europeus, reconhecendo a importância da Ucrânia para o contexto continental, iniciaram políticas de aproximação para com o país ainda nos anos 1990, quando este estava profundamente ligado à economia russa (Brigola; Teixeira, 2022), e essa aproximação foi, basicamente, o estopim da guerra russo-ucraniana, em 2022.

Impulsionada pelo anseio de adesão da Ucrânia à aliança atlântica formalizada pela OTAN, em fevereiro de 2022, a Rússia realiza uma ofensiva militar contra o país europeu, classificada pelos invasores como “Operação Militar Especial”. Se a entrada da Ucrânia para a OTAN se concretizasse, o governo de Moscou vivenciaria um forte impasse geopolítico, sendo que esses países possuem economias complementares: sem a Ucrânia, a Rússia praticamente perderia sua influência no continente europeu (Brigola; Teixeira 2022), bem como ainda proporcionaria para a Ucrânia, além da participação de um pacto de defesa mútua, “ser aparelhada com equipamentos militares da aliança em uma fronteira que estrategistas russos consideram vulnerável a ataques estrangeiros” (Vazquez, 2022, n.p.).

Os países ocidentais, liderados pelos EUA e pela União Europeia, condenaram veementemente a agressão russa. O então Secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, e o então presidente Joe Biden, destacaram que o conflito transcendia as fronteiras da Rússia e da OTAN, tendo implicações globais, que requeriam ações coordenadas. Em resposta, os países ocidentais adotaram uma série de sanções econômicas severas contra a Rússia. Essas sanções visavam paralisar a economia do país, forçando-o a reconsiderar suas ações na Ucrânia.

As sanções impostas incluíram o bloqueio de transações financeiras com bancos russos, restrições à exportação de tecnologias avançadas e o congelamento de ativos de figuras-chave daquele governo. A União Europeia

também restringiu o acesso da Rússia aos seus mercados financeiros e impôs embargos à importação de petróleo e gás russos. Essas medidas tiveram um impacto imediato, intensificando a crise econômica na Rússia e elevando os preços globais de combustíveis e alimentos devido à inflação galopante que já afetava o planeta (Mbah; Wasum, 2022).

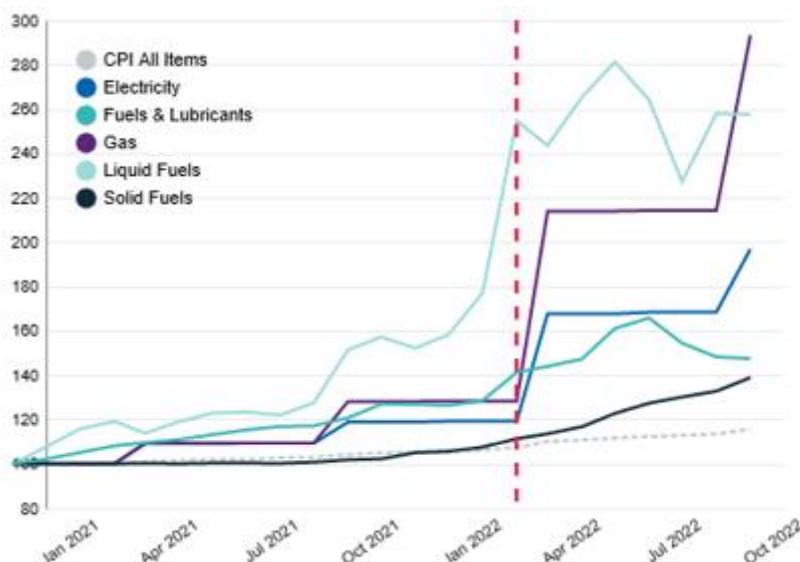
Além das sanções econômicas, os países ocidentais se mobilizaram para fornecer apoio direto à Ucrânia. Esse apoio incluiu o envio de armas, suprimentos médicos e ajuda humanitária. Os EUA, por exemplo, aprovaram pacotes de ajuda militar que incluíam sistemas de defesa antiaérea e armamentos avançados. A União Europeia e seus estados-membros também contribuíram com equipamentos militares e assistência financeira para ajudar a Ucrânia a resistir à agressão russa. As sanções econômicas tiveram um duplo efeito: pressionar a Rússia economicamente, e demonstrar solidariedade com a Ucrânia e sua população, que resistia ao avanço de um país militarmente superior (Moraes; Santos, 2023).

A guerra entre Rússia e Ucrânia trouxe incertezas e oscilações significativas nos preços internacionais do petróleo e *commodities* agrícolas, dada a relevância desses dois países no fornecimento de produtos ao mercado mundial. A Rússia é um grande exportador mundial de petróleo e gás natural. De acordo com a *think tank* Bruegel, em 2021, o país foi responsável por cerca de 12% da produção global de energia, com 5,5% do carvão, 11% do petróleo e 17% do fornecimento global de gás (Lira, 2024).

A União Europeia cessou as compras de petróleo russo transportado por via marítima e, em fevereiro, proibiu a comercialização de produtos derivados do petróleo russo. Os Estados Unidos e o Reino Unido também interromperam as importações de petróleo russo e produtos refinados, além de impor um teto de US\$60 por barril de petróleo bruto. A UE ainda reduziu suas importações de gás russo em dois terços e congelou cerca de US\$324 bilhões das reservas cambiais do Banco Central da Rússia (BBC News Brasil, 2023).

De acordo com Carvalho (2022, n.p.), as “restrições impostas pelo Ocidente à compra do produto russo derrubaram a oferta e levaram à alta na cotação, com reflexos nos custos logísticos e na inflação”. O valor do barril de petróleo no início do conflito passou de US\$100 para US\$130, gerando reflexos na elevação dos preços dos combustíveis (Figura 3).

Figura 3 - Preços da Energia (Dezembro de 2020 – Outubro de 2022)



Fonte: Office for National Statistics (ONS), 2022.

Em resposta, a Rússia redirecionou suas exportações de petróleo para a Ásia, com a China, Índia e Turquia comprando o produto com grandes descontos. Essa estratégia permitiu que o país mantivesse seu fluxo de petróleo e aumentasse sua produção e receita com exportações. As exportações de petróleo bruto russo se mostraram resilientes, com os níveis de exportação se mantendo próximos aos anteriores à guerra. A Rússia também utilizou controles de capital e acumulou grandes reservas cambiais ao longo dos anos, preparando-se para enfrentar as sanções econômicas do Ocidente (BBC News Brasil, 2023).

A Rússia utilizou a crise energética da Europa, exacerbada pela guerra na Ucrânia, para valorizar sua moeda, o rublo, por meio de várias estratégias econômicas. Quando a guerra começou, o Kremlin impôs rígidos controles de capital, como a proibição de cidadãos russos venderem rublos para comprar moedas estrangeiras, o que ajudou a estabilizar a sua moeda. Além disso, a Rússia exigiu que os países europeus pagassem pelo gás natural em rublos, aumentando a demanda pela moeda russa. Essa exigência de pagamento em rublos foi uma retaliação estratégica contra a União Europeia, aproveitando o fato de que, antes da guerra, cerca de 40% do gás natural da Europa era fornecido pela Rússia.

A alta nos preços do petróleo também desempenhou um papel crucial, pois os clientes russos precisaram pagar mais dólares por barril, aumentando ainda mais a demanda por rublos. Essas medidas ajudaram a valorizar o rublo, que se recuperou e se valorizou em aproximadamente 15% em relação ao dólar americano (Orgaz, 2022).

A crise energética na União Europeia desencadeada pela guerra afetou severamente o fornecimento de gás em vários países. De acordo com Liboreiro (2022), a Polônia, que depende moderadamente do gás russo, conseguiu mitigar o impacto através de alternativas como o gás natural liquefeito (GNL). Já a Bulgária, altamente dependente, enfrentou grandes dificuldades, pois 90% de seu gás provém da Rússia. A Finlândia, apesar de apenas 5% de sua energia vir do gás russo, também sofreu interrupções. A Alemanha viu uma redução de 40% nos fluxos do Nord Stream 1, afetando significativamente seu abastecimento. A Itália experimentou uma queda de 15% no fornecimento, e a França enfrentou variabilidade nos volumes recebidos. Essa situação demonstrou a alta dependência da UE do gás russo, uma vez que a região ficou à beira de um precipício energético (Liboreiro, 2022).

A elevação nos preços do petróleo teve um efeito cascata na economia brasileira. Como grande importador de combustíveis, o Brasil viu os custos de importação subirem, impactando diretamente os preços internos de combustíveis. De acordo com Schossler e Welle, (2023, n.p.),

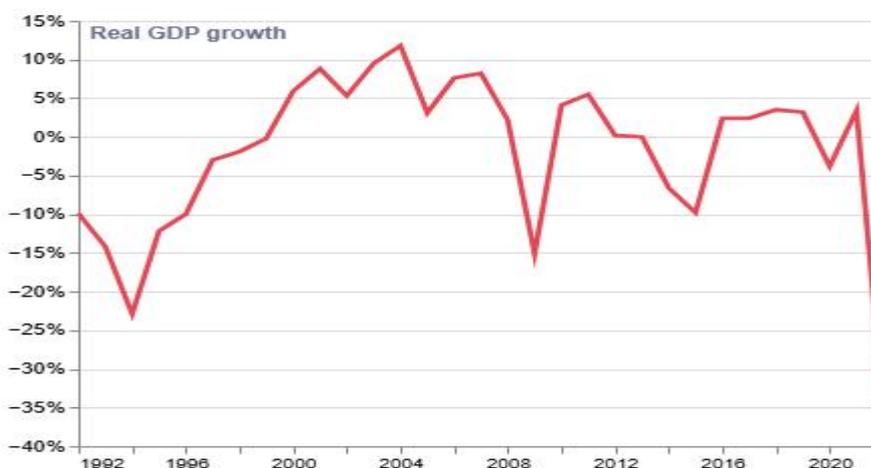
[...] num cenário que já era de crescimento baixo e inflação alta, a elevação nos preços dos combustíveis contribuiu para um aumento ainda maior da taxa de juros pelo Banco Central [...] Além da elevação dos juros pelo BC, o que contribuiu para conter a inflação brasileira em 2022 foi a isenção de tributos federais para combustíveis e energia, iniciada no governo Jair Bolsonaro e mantida no governo Lula.

O aumento nos preços dos combustíveis, por sua vez, elevou os custos de transporte e produção em diversos setores da economia, resultando em inflação de preços ao consumidor para uma ampla gama de produtos e serviços (Tuon et al., 2022).

Além da queda da oferta e o aumento dos preços do petróleo e do gás, as *commodities* agrícolas também sofreram impactos significativos. Antes do conflito, a Ucrânia possuía grande parcela no sistema alimentar global, exportando uma grande porcentagem de produtos agrícolas. Segundo Lira

(2024), o país invadido respondia por 10% das exportações globais de trigo, 13% da cevada, 15% do milho e mais de 50% do mercado global para óleo de girassol. O impacto na economia ucraniana foi brutal (Figura 4), e ainda cabe frisar que 95% das exportações de cereais do país eram realizadas por via marítima, por meio de portos que foram bloqueados ou ocupados por forças russas em 2022 (Lira, 2024).

Figura 4 – Crescimento do PIB da Ucrânia (1992 a 2023)



Fonte: FMI, 2022.

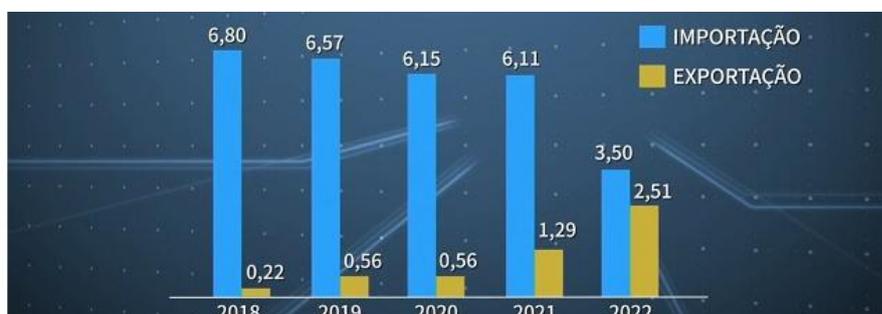
De acordo com Kilfoyle, (2023), os prejuízos para a economia ucraniana foram intensos, sendo que, já no primeiro ano do conflito, o país perdeu de 30 a 35% do PIB. Isso levou à maior recessão da história da Ucrânia. Ainda de acordo com Kilfoyle (2023, n.p. *trad. nossa*), “o conflito atingiu a segurança alimentar em todo o mundo. Antes da guerra, a Ucrânia e a Rússia eram, juntas, o maior exportador mundial de trigo – responsável por mais de um terço (36%) das exportações”. Gandra (2022, n.p.) complementa ao afirmar que:

Os dois países têm peso relevante no mercado internacional de insumos agrícolas. Com o conflito bilateral, grãos e oleaginosas em geral, influenciados pelo trigo e pelo óleo de soja, tiveram altas e atingiram patamares acima dos verificados antes da guerra. Esse choque negativo de oferta somou-se à elevação dos custos de produção, devido às altas dos insumos exportados pelos países em guerra.

Com o trigo mais caro, os preços de alimentos derivados, como pão, massas e outros produtos de panificação, aumentaram, afetando diretamente o poder de compra da população brasileira (Rosário, 2022). Contudo, mesmo

diante da instabilidade causada pela guerra, o Brasil emergiu como um protagonista inesperado no mercado internacional de trigo, com um aumento notável nas exportações (Figura 5).

Figura 5 – Exportação/Importação de trigo no Brasil (2018-2022)



Fonte: Comex/ Stat. Milhões de toneladas – Reproduzida por Canal Rural, 2022.

No primeiro semestre de 2022, as exportações brasileiras de trigo aumentaram significativamente, chegando a quase o dobro do volume exportado no ano anterior. Esse aumento representou um crescimento de mais de 100% em relação aos anos anteriores, evidenciando a capacidade do Brasil de se destacar e ganhar vantagem competitiva em meio a um cenário global desafiador, sendo que, historicamente, o Brasil é um importador, e não um exportador de trigo (Canal Rural, 2022).

O agronegócio brasileiro também sofreu reveses com o conflito, uma vez que a Rússia é um grande exportador mundial de fertilizantes, em especial de potássio, muito consumido pelos produtores brasileiros. “O Brasil importa 98% do cloreto de potássio que usa de nações como Rússia, Belarus, Canadá e China” (Schossler; Welle, 2023, n.p.). Com o conflito, o custo de produção se acentuou significativamente, por causa da alta nos preços dos fertilizantes. De acordo com Schossler e Welle (2023, n.p.), no ano de 2022, os produtores brasileiros tiveram gastos exorbitantes com fertilizantes, e comprando uma quantidade menor do que em anos anteriores. Em 2022, foi possível comprar 38 milhões de toneladas pagando quase 25 bilhões de dólares, enquanto no ano anterior, 41 milhões de toneladas haviam custado 15 bilhões de dólares.

Considerações Finais

A guerra na Ucrânia continua com combates intensos e impactos significativos tanto para a Ucrânia quanto para a Rússia. As sanções econômicas impostas pelos países ocidentais à Rússia buscaram enfraquecer sua economia e dissuadir a agressão militar. No entanto, a Rússia demonstrou resiliência ao enfrentar essas sanções, utilizando estratégias econômicas e comerciais para mitigar seus impactos e preservar sua estabilidade financeira. Enquanto isso, a Ucrânia chegou a vivenciar a maior recessão econômica de sua história.

O conflito trouxe à tona questões urgentes relacionadas à segurança energética e alimentar, diversificação de fontes de energia e interdependência econômica global. A crise afetou significativamente os preços de energia e alimentos no mundo, dado que ambos os países envolvidos no conflito são importantes fornecedores desses produtos no mercado internacional.

A Europa, em particular, viu-se confrontada com a necessidade de reduzir sua dependência do gás russo e buscar alternativas energéticas mais sustentáveis e seguras. Da mesma forma, o Brasil, além de sofrer com alta dos combustíveis ligados ao preço do petróleo, foi impactado pelo aumento nos preços dos produtos derivados do trigo, e principalmente, dos fertilizantes, o que acabou afetando seu agronegócio.

Por conta do aumento significativo dos preços, destaca-se a necessidade de diversificação energética e reforço das infraestruturas de armazenamento e eficiência. Para mitigar os riscos geopolíticos, os países devem aumentar seus estoques estratégicos de *commodities* e desenvolver cadeias de suprimentos mais resilientes, assim como apostar em fornecedores alternativos dos produtos inflacionados.

O conflito sublinhou mais uma vez a importância de cadeias de suprimentos adaptáveis e a interdependência entre eventos geopolíticos, mercados financeiros e de *commodities*.

Referências

APARECIDO, Julia Mori; AGUILAR, Sergio Luiz Cruz. A Guerra entre a Rússia e a Ucrânia. **Série Conflitos Internacionais**, v. 9, n. 1, 2022, p.1-19. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Julia-Aparecido/publication/359401135_A_GUERRA_ENTRE_A_RUSSIA_E_A_UCRANIA/links/

[623a0dcc3339b64f0daf73c1/A-GUERRA-ENTRE-A-RUSSIA-E-A-UCRANIA.pdf](#)>. Acesso: 13/04/2024.

BBC NEWS BRASIL. Guerra na Ucrânia: qual o impacto das sanções contra Rússia após um ano da invasão?. **BBC News Brasil** [23/03/2023]. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72l8013v4mo>>. Acesso: 20/05/2024.

BRIGOLA, H. F.; TEIXEIRA, V. M.; A influência de Nicholas Spykman nas relações contemporâneas entre EUA e Rússia: uma análise sobre a importância geopolítica da Ucrânia. **Revista de Geopolítica**, v. 13, nº 3, p. 1-19, jul./set. 2022.

CARVALHO, Jiane. Guerra na Ucrânia: Os possíveis riscos para a economia global e do Brasil caso o conflito se prolongue. **BBC News Brasil** [26/06/2022]. Disponível em: <[Guerra na Ucrânia: Os possíveis riscos para a economia global e do Brasil caso o conflito se prolongue - BBC News Brasil](#)>. Acesso em: 10/09/2024.

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. Sanções da UE contra a Rússia explicadas. **CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA** [2024]. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions-against-russia/sanctions-against-russia-explained/>>. Acesso em: 19/05/2024.

CRESPO, María. “Tambores de guerra” en la frontera entre Rusia y Ucrania: cronología de la crisis. **El Mundo** [25/01/2022]. Disponível em: <<https://www.elmundo.es/internacional/2022/01/25/61efd42221efa0705b8b45cc.html>>. Acesso em: 13/04/2022>.

EMBAIXADA DA UCRÂNIA NO BRASIL. Declaração do Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia por ocasião do 20º aniversário da assinatura do Memorando de Budapeste. **Embaixada da Ucrânia no Brasil** [06/10/2014]. Disponível em: <https://brazil.mfa.gov.ua/pt/news/2546-zajava-mzs-z-nagodi-20-ji-richnici-pidpisannya-budapeshtsykogo-memorandumu>. Acesso: 17/03/2024.

GANDRA, A. Guerra na Ucrânia afeta preços de commodities agrícolas, segundo Ipea. **Agência Brasil** [29/04/2022]. Disponível em: <[Guerra na Ucrânia afeta preços de commodities agrícolas, segundo Ipea | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](#)>. Acesso em 17/08/2024.

GOMES, Marcos de Lima; GOMES, José Fabiano de Lima; SENHORAS, Elói Martins. Guerra ou conflito entre Rússia e Ucrânia?: análise sobre os discursos e acontecimentos em 2022. . In: Eloi Martins Senhoras (Org.). **Ucrânia sob fogo cruzado: discursos, ações e repercussões**. Boa Vista: IOLE, 2022, V. 1, p.13-40.

GIELOW, Igor. Entenda a crise entre a Rússia de Putin, a Ucrânia e as forças da Otan. **Folha de São Paulo**, [25/01/2022]. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/01/entenda-a-crise-entre-a-russia-de-putin-a-ucrania-e-as-forcas-da-otn.shtml>>. Acesso em: 13/04/2024.

KILFOYLE, Michelle. Ukraine: what's the global economic impact of Russia's invasion? **Economics Observatory** [24/10/2023]. Disponível em: <[Ukraine: what's the global economic impact of Russia's invasion? - Economics Observatory](#)>. Acesso em: 12/08/2024.

LEITE, Alexandre Cesar Cunha; LUCENA, Arthur Mastroiani; NOBRE, Fábio. Invasão à Crimeia: influência ocidental na Ucrânia e retaliação Russa. **Carta Internacional**, v. 15, n. 1, 2020, p. 22-55. Disponível em: <<https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/942/756>>. Acesso 13/04/2024.

LIBOREIRO, Jorge. Que países da UE foram total ou parcialmente privados do gás russo? **Euronews** [08/07/2022]. Disponível em: <<https://pt.euronews.com/my-europe/2022/07/08/que-paises-da-ue-foram-total-ou-parcialmente-privados-do-gas-russo>>. Acesso em: 20/05/2024.

LIMA, Joilson Silva. **Crise da Criméia (2014)**: aspectos da ordem mundial e lições para o Brasil. Monografia (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) - Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/819/1/JOILSON%20SILVA%20LIMA.pdf>>. Acesso em 13/04/2024.

LIRA, Roberto de. Guerra na Ucrânia faz 2 anos com crises e mais fome no mundo; o que mudou em 6 pontos. **Infomoney** [24/02/2024]. Disponível em: <[Guerra na Ucrânia faz 2 anos com crises e mais fome no mundo; o que mudou em 6 pontos \(infomoney.com.br\)](https://www.infomoney.com.br/brasil/guerra-na-ucrania-faz-2-anos-com-crisis-e-mais-fome-no-mundo-o-que-mudou-em-6-pontos)>. Acesso em: 10/08/2024.

LOUREIRO, Felipe Pereira. A Guerra na Ucrânia: significados e perspectivas. **CEBRI-Revista**, n. 1, 2022. Disponível em: <https://cebri.org/revista/br/artigo/27/a-guerra-na-ucrania-significados-e-perspectivas>. Acesso: 15/03/2024.

MBAH, Ruth Endam; WASUM, Divine Forcha. Russian-Ukraine 2022 War: A review of the economic impact of Russian-Ukraine crisis on the USA, UK, Canada, and Europe. **Advances in Social Sciences Research Journal**, v. 9, n. 3, p. 144-153, 2022. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Ruth-Endam-Mbah/publication/359512955-Russian-Ukraine-2022-War-A-Review-of-the-Economic-Impact-of-Russian-Ukraine-Crisis-on-the-USA/links/6241fcdd21077329f2dd2c3d/Russian-Ukraine-2022-War-A-Review-of-the-Economic-Impact-of-Russian-Ukraine-Crisis-on-the-USA.pdf>>. Acesso em: 19/05/2024.

MIELNICZUK, Fabiano. Ucrânia e Belarus: tão longe do Ocidente e tão perto da Rússia. In: **Cadernos Adenauer nº2**: O mundo 20 anos após a queda do Muro. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009.

_____. A crise ucraniana e suas implicações para as relações internacionais. **Revista Conjuntura Austral**, v. 5, n. 23, Abr. Mai. 2014, p.4-19.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; SANTOS, Romer Mottinha. **Os 100 primeiros dias**. Guerra Ucrânia-Rússia e o temor da Terceira Guerra Mundial na web.2023. Disponível em:< ([PDF](https://www.researchgate.net/publication/359512955-Russian-Ukraine-2022-War-A-Review-of-the-Economic-Impact-of-Russian-Ukraine-Crisis-on-the-USA)) [Os 100 primeiros dias. Guerra Ucrânia-Rússia e o temor da Terceira Guerra Mundial na web \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net/publication/359512955-Russian-Ukraine-2022-War-A-Review-of-the-Economic-Impact-of-Russian-Ukraine-Crisis-on-the-USA)>. Acesso: 19/05/2024.

ORGAZ, Cristina J. Como moeda russa teve maior valorização do mundo durante a guerra. **BBC News Brasil** [31/05/2022]. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61645175>>. Acesso: 20/03/2024.

REUTERS. What are the Minsk agreements on the Ukraine conflict?. **Reuters** [21/02/2022]. Disponível em: < [What are the Minsk agreements on the Ukraine conflict? | Reuters](https://www.reuters.com/world/ukraine-conflict/what-are-the-minsk-agreements-on-the-ukraine-conflict-2022-02-21/)>. Acesso em: 02/08/2024.

ROSARIO, Maria Eduarda Gutierrez Ratto. **Influência da guerra na Ucrânia nas relações comerciais e diplomáticas entre Brasil e Rússia**. Monografia (Bacharelado em Direito) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/items/fa504ba9-d19d-4c25-a6a9-49606c4b439a>>. Acesso em 19/05/2024.

RURAL, Canal. Com guerra na Ucrânia, Brasil se destaca na exportação de trigo. **Canal Rural** [19/07/2022]. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/agricultura/trigo/com-guerra-na-ucrania-brasil-se-destaca-na-exportacao-de-trigo/>>. Acesso em: 31/05/2024.

SCHOSSLER, Alexandre; WELLE, Deutsche. As consequências da guerra na Ucrânia para o Brasil. **G1** [24/02/2023]. Disponível em: < [As consequências da guerra na Ucrânia para o Brasil | Ucrânia e Rússia | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em 15/09/2024.

SPYKMAN, Nicholas John. **America's Strategy in World Politics**. New Brunswick: Transaction Publishers, 2008.

TEIXEIRA, Vinicius Modolo.; BLUM, Gustavo Godes. Ventos de Guerra na Europa e a Hipocrisia das Grandes Potências Ocidentais. In: Eloi Martins Senhoras (Org.). **Ucrânia sob fogo cruzado: discursos, ações e repercussões**. Boa Vista: IOLE, 2022, V. 1, p. 55-85.

TRONENKO, Rostyslav. Ucrânia: luta pelo direito de escolher seu destino, pela sua soberania e integridade territorial. **Universitas Relações Internacionais**, v. 14, n. 1, 2016, p.103-115. Disponível em: <<https://www.gti.uniceub.br/relacoesinternacionais/article/view/4116/3079>>. Acesso: 17/03/2024.

TUON, Ligia; JULIÃO, Fabrício; MALAR, João Pedro. Como a invasão russa à Ucrânia pode afetar a economia do Brasil. **CNN Brasil** [24/02/2022]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/como-a-invasao-russa-a-ucrania-pode-afetar-a-economia-do-brasil/>. Acesso: 19/05/2024.

VAZQUEZ. R. "O que é a OTAN e quais são os países que fazem parte da organização". **Valor Econômico** [25/02/2022]. Disponível em: <[O que é a Otan e quais são os países que fazem parte da organização | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 12/08/2024.

Recebido em 08 out. 2024.

Publicado em 23 dez. 2024.